

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO.

Publica-se nas quinta-feiras

Escritorio da Redacção

Rua 13 de Junho—25.

Cuyabá, 28 de Maio de 1918.

Directores e Colaboradores

DIVERSOS

Não queira o sapatairo tocar rabecão

Nunca nos passou pela imaginação que, por causa do verbo *educar* e de um—encravado no vocabulário *futuro*, um illustre crítico que, actualmente, pelas columnas da "A Cruz" vem se avocando o encargo de *pedagogos paedagogorum*, viesse dar, em publico, a prova mais cabal da falta de boa educação e dos princípios mais comecinhos do bom tom.

Era natural e mesmo justo que o articulista se sentisse inquieto das pelas objecções que, pelas columnas deste organ, lhe dirigimos, mas isso, feito como foi, sem offensa nem insulto, não o autorizava a nos dirigir suas palavras entremeadas de invectivas injurias.

E que S. S. não está competendo do papel que vem desempenhando e nem do nobre assumpto que tomou por tema de seus estudos.

Perdoando-lhe a falta de cortezia que commetter para comnosco, vamos apagar o que de aproveitavel se nos depará em seu aranzel, inscrito na edição da "A Cruz", de 15 do corrente.

Extraindo, com immensa magua, a censura que o articulista formulou ao sr. prof. Kuhlmann pelo facto de não ter empregado o infinitivo *educare* como typo formador do verbo *educar*, aventuramos a nossa interpellação, acolhida em um dos ultimos n.ºs deste organ, com o fim unico de dissipar-se a duvida que nos occorreu sobre aquella formação original, contraria a todas as leis phoneticas e regras praticas de etymologia.

A esta interpellação e para aproveitar o ensejo, addicionamos uma outra sobre ponto diverso, a qual o articulista deixou de responder airoso-

SONETO

A' Hilda.

Juntos a toda hora o dia passa
e vem a noite que precede o dia
que nos de novo ver-te na alegria
profunda desse Amor que me trespassa.

De certo ao coração nada embayça
quando levado pela phantasia,
mas, sinto que este Amor que me trespassa
é composto de gozos e desgraca...

Juntos sempre no entanto—frente a frente
com o mesmo anseio eterno, intraygente,
to nós greñde o Dever—se eu sei, sei,

e, regateando a Dor que nos vai n'alma
nosso mutismo só traduz a calma
de um fundo abysmo em frente do outro abysmo!

Targino Dantas.

mente, como era de seu dever de critico e do pedagogista.

O articulista, no afam de ostentar apparato de erudição, emburruhou o verbo *educar* com o *educere*, remetteu-os, junthos, ao primitivo *ducere*, e, sem mais esta nem aquella, declarou-nos que *educar* vem de *ducere*!

Bravo!—é o cumulo da insensatez!

Submetta, então, o termo *ducere* ou o *educere* (de que o articulista não mais se occupa,) ás leis phoneticas, a ver si ellas explicam a transição do mesmo para a forma portugueza—*educar*,—prescindindo, bem entendido, do verbo *educare*.

O articulista diz que não comprehendemos que o *educare* não tem significação diversa do *educar*, que este corresponde a quello, e do que condeite que *educar* vem do *ducere*!

Que argumento oupi!

Que lei anda!

Ora, isso é o mesmo que dizer que amar não vem de *amar*, *debere* não deu origem a *dever*, *vestir* não provem de *vestire*, porque esses verbos se correspondem respectivamente

te e porque têm a mesma significação nas duas liguas.

Entretanto para nós, essa semelhança de forma e de sentido é que constitue a base primeira de investigação da origem dos vocabulos.

Uma vez reconhecida tal semelhança, applicam-se as regras praticas de etymologia, no sentido de obter a verdadeira origem do vocabulo.

Será possivel assim se proceder, relativamente aos verbos *educar* e *ducere*?

Quas as leis phoneticas que explicam essa transição de um verbo latino de thema em consoante, para outro, em portuguez, de thema em—a?

Venham as explicações.

Por enquanto vamos affirmando, de cabeça eguida, que, perante as leis e os factos da linguistica, *educar* vem directamente de *educare* e que este foi creado, pelos escriptores classicos, ao lado de *educere*, para exprimir o conceito que até hoje tem, variando, porém, o thema e a quantidade prosodica respectivamente ao seu primitivo.

Isso é que os livros nos ensinam e que o articulista de viarizier, si o soubesse e si tivesse competência para criticar trabalhos alheios.

Com relação ao enxerto do—no vocabulo *futuro*, o articulista se sentiu tão despolado, que nem ao menos tornou conhecida de seus leitores aquella nossa interpellação.

Unicamente se safu com esta tolice: "Quanto ao mais foi, si houve, (o grypho é nosso) um esquecimento de cortar o—T—de Araujo".

Si houve o que? Enxerto do—o—ou esquecimento de cortar o—T—?

Analyse o periodo e volte, querendo.

Mis, leitores, o grande critico a dar por paus e por podras, diante de duas objecções ingenuas que lhe formulámos sobre um ponto que qualquer terceiro-anista de curso secundario desenvolveria com proficiencia.

É esse individuo mal educado que, conhecendo unicamente algumas passagens do archaico e condemnado dicionario de educação de Campaigne procura, com a maior insolencia, malbaratar os servicos dos que trabalham em prol de nossa instrução!

É esse atrevidado, incapaz de apresentar obra mais perfeita, que se arvora censor severo do trabalho alheio!

Mas isso pouco lhe importa com tanto que vá tocando o seu rabecão a uns tantos despolados, que muito se interessam pela desmoralização e pelo aniquilamento do ensino official do Estado.

E' quanto basta.

Nemo.

O Matto-Grosso de domingo proximo terá um protesto do Sr. Ulysses Galliao, representado pelo seu procurador contra o abuso de confiança praticado pelo Sr. Alphonse Roche portador de uma carta

que o Engenheiro Jacques Meyerwalder dirigiu aquelle.

Segundo informações, também dará conhecimento ao publico do teor do queixa que vae ser apresentada ao Sr. Delegado de Policia.

HUMANIDADE MEDICA

Sob esta epigraphe lemos na secção "Baldrocas" do nosso muito illustre e estimado collega o "O Matto-Grosso" em o seu numero de domingo ultimo, secção felicemente de critica e como tal sem a responsabilidade de uma assignatura, uma referencia feita a pessoa do sr. dr. Salvador Conti, muito conceituado medico-cirurgião, recentemente aqui chegado.

Não estivessemos, desde já senhores da verdade e deixaríamos ao futuro o cuidado de dar um formal desmentido, mas julgamos inutil qualquer delonga uma vez que o facto pôde immediatamente e claramente ficar demonstrado e provado.

E certo ter sido o illustre cirurgião chamado para cuidar de uma enferma e attendendo a seu saber do que tratava, recusou assistir a logo que verificou a causa do seu mal: não era parteiro e a sua intervenção como cirurgião só poderia ter lugar depois de reconhecidos inúteis todos os esforços para extrahirem o feto pelas vias naturaes; então, mas só então, procederia a operação Cezariana, que consiste em abrir o ventre e por ali effectuar a desejada extracção, que é a garantia com successo. Disse mais que a operação deveria ter lugar na Santa Casa de Misericordia, pois, ao que parecia a enferma era pobre e assim não dispunha dos recursos necessarios para que ella se effectuasse em sua propria casa, onde teria de gastar aproximadamente 2000\$000 — as medidas hygienicas imprescindiveis em taes casos, o preparo cuidadoso de uma sala destinada a operação, os medicamentos a empregar antes, no momento e após seus trabalhos cirurgicos e etc, por si só bastariam para absorver aquella importância, principalmente tratando-se de uma intervenção tão importante qual a operação Cezariana que o illustre operador queria proceder.

Achava-se presente nessa occasião o abalizado clinico dr. Marinho Rego, cujos incon-

testaveis criterio e competência é de todos osbjeivamente conhecidos; com elle pôde pois o nosso prezado collega "O Matto-Grosso" colher exactas informações.

Quanto ao dr. Conti, não é o que a "Baldroca" quiz fazer — um ganancioso vulgar, sem os mais rudimentares principios de humanidade: atesta por elle o edificante exemplo que aqui deu, estabelecendo dous dias da semana (2.^a e 6.^a) para attender gratuitamente aos indigentes, no seu consultorio no primeiro andar da "Pharmacia Bivar"; entre outros muitos casos que poderíamos citar, ha o acontecido em Curitiba: tratava-se de uma senhora, pobre, leuza da congregação salesiana que durante dous annos soffreu horrivelmente de um tumor no figado e a quem o illustre cirurgião operou gratuitamente procedendo a extracção de enorme calculo da vesicula biliar tendo para isso praticado a mais bella intervenção cirurgica de que ha memoria neste Estado — a primeira laparotomia effectuada com exito entre nós.

Exponhamos e desinteressadamente tomamos a defesa do sr. dr. Conti, convencidos de termos esposado uma causa de justiça, tendo em vista unicamente render, ainda uma vez, preito a verdade — a sua proficiencia allada aos grandes dotes de espirito e coragem do que é dotado o incomparavel tecnico, são a brilhante aureola de gloria que circunda o seu nome tão já de nós conhecido e por isso mesmo tão respeitado.

Queira o nosso querido collega "O Matto-Grosso" pôr de lado essa breve reparo que fazemos, justamente pelo alto conceito que sempre tributamos ao velho patadino da causa do povo.

RETRACTAÇÃO

Eu, Caetano Paredão das Anjos, no firme proposito de consultar a todos o o publico, publico no numero passado deste jornal, o artigo "Louvou" e facto no qual deixei esmerar um insulto ao meu venerado amigo dr. Roberto dizendo-lhe lá xis quando um... e como a justiça parte de casa, vindo profundamente envergonhado, rapar nos seus trabalhos, o eu de obsequio de interceder em seu nome o artigo lá o verso xis.

Por esse acto de caridade, o xis já se confessa eternamente grato.

CATÃO.

QUERES SOP IRADOS ?

AO FRAM.

Naquelle dia, o solão nobre do seminario parecia transbordar de luzes e flores de um perfume estonteante, ricas alfaias de brilhantes cores, crucifixos reluzentes, o um murulho de vozes, onde lava poio ar. Ia ser solemnemente sagrado sacerdote o inconsciente Ezequiel. Seu irmão, Lucio, ficara bastante contrastado com aquella inscusa resolução do mano. Mas esta, fatalizada, emburtecida, não lhe ouvira os conselhos, numa arrogancia do irmão mais velho e decidira-se a ser frade. A mãe, a mais veneranda senhora, viúva de um virtuoso magon e que era amparada pelos irmãos de seu marido, não deixou de aborrecer-se com a idea do filho. Senhora de educação e idéas esclarecidas, tendo sempre ouvido religiosamente as sábias ponderações de seu marido, conhecendo e tembrando de sua opinião a respeito de frades, baseada na razão, ella não se pôde conformar com esse acto do filho desgracadamente catechizado pelos frades recém-chegados, expulsos de outros paizes. O seu coração de mãe amorosa, era trespassado pela mais crueis dor, pelo mais duro desgosto. Entretanto o filho, fanatisado, bestifendo, nada disso sentia e a nada queria attender: ia ser frade! Frade, cheio de vida e de vigor, cheio de mocidade e de belleza! E para que? Os frades, com o seu modo insinuante de rapazes, com as suas palavras moduladas num tom mysterioso e mudo como as patas de um gato; os frades, com esse sorriso hypocrita, que haviam metido na catechese embriagadoras promessas de que elle iria crear o Creador e ao seu mando o Padre-eterno se inclinaria, num angulo aproximado de sessenta graus... que elle poderia chegar a ficar santo como um qualquer Ignácio de Loyola...

Feito frade, Ezequiel começou a enfiar-se nas suas assumptos theologicos e a viver uma vida hagiographica, borna, melosa, melle. Uma languidez se lhe foi desenvolvendo a par de uma imaginação doctra, no meio do mysticismo em que moradia. Tinha visões e extasis e a sua vontade

doia pouco a pouco ficando escrava das emoções. Um sentimentalismo todo moribundo e solto lhe infiltrando com tendencias para sensualidades exquisitas que elle não tinha animo para dominar.

No entanto, Lucio, o irmão mais moço, logo que attingiu a idade da razão, resolveu seguir a vida de seu pae e fez-se magon. Na bella instituição para onde entrou, aprendeu o verdadeiro caminho da virtude, tendo sempre uma vida laboriosa e activa e a sua intelligencia foi adquirindo a verdadeira luz, no convívio de homens illustres, de sábios, de verdadeiros benefactores da Humanidade. Apreendeu a fazer beneficos sem ostentação, experimentando, depois, o prazer intimo do cumprimento do dever e, dessa alegria, se foi fazendo energico, de uma vontade resoluta e firme. Conseguiu dominar as suas paixões e nunca mergulhou as mãos nas aguas lodosas do vicio. Votou um odio profundo á perfidia e ao erro e casou-se, sabendo sempre olhar pela honra e o bem estar daquella que mais direito tivera ao seu affecto. Dahi a alguns annos, cheio de serviços á Patria e á Humanidade, ora um cidadão honrado e cheio de consideração, respeitavel e modesto, alem de um exemplar pae de familia.

Por esse tempo, os jornaes de idéas livres noticiavam um grande escandaloso occorrido numa aula de catecismo de meninos, ministrada numa igreja que amargava ruínas e cujo protagonista era o frade Ezequiel, o qual, vendo-se perdido, enloqueceu e confessou uma série de crimes monstruosos, de nojentas praticas, de negras acções em que elle, esse novo Moysés das sociedades, fôra o infamissimo autor. Até hoje, anda por ali louco, o frade Ezequiel...

Deixamos por falta de espaço de dizer a lgo a respeito dos folhetos que recebemos da Inspectoria Agricola, como promettemos, o faremos no proximo numero, transcendendo alguns trechos dos mesmos, que julgamos de grande interesse para os srs. agricultores, criadores e industrias.

Pipocadas

—Então Alberto, como vai isso?

—(virando-se) Ah! l volte-so para lá, veja que eu não sou Bacoquei...

—Sim senhor, o Manoel Paes, pae dos desvalidos?

—É verdade, esta sobre do Catão.

—Será elle Catão algum dos filhos?

—Qual! elle tem mais cara de vóvo que de outra coisa...

VERDICA

—Oh moço, "A Imprensa" diz alguma coisa sobre o João?

—Homem não sei minha senhora, ainda não a li. Quem sabe...

—Dr. vim chamal-o para ir ver um doente que...

—Tem recurso?

—Não doutor, é pobre o coitado.

—Oh! então diga-lhe que só nos dias determinados, no meu consultorio...

—Tím, tím, tím.

—Quem falla?

—Marina.

—Que deseja minha senhora?

—Olha Nenê, estou com o meu entranque encravada...

—Como? está encravada?

—Sim, senhora, estou em apuros, não sei o que fazer, as touradas es...

—Está em apuros, está es-tourada?

Ora D. Marina, não se en-commode, vou mandar-lhe um medico...

—Medico para que?

—Pois a senhora não disse...

—Mas quem falla ali?

—Pharmacia Bivar.

—Oh! desculpe-me seo Mi-ni, não era com o senhor que eu queria...

—As ordens minha senhora...

—Tím! tím! tím!

—Então Bôto, estás agora de grande?

—Como?

—Só fumas charutos...

—Pudôra, sou alfores da Policia...

—Oh! Manoel Paes, que engrossamento onça o d'A Imprensa, hein?

—Sim senhor, nunca espe-

rei! mas uma coisa me encus-quelex deveras...

—Qual foi?

—Chamar-me pae dos desvalidos. imagine você, eu tão moço ainda e pae de uma recenla de desvalidos, cada qual mais velho que a sogra do diabo, ora esta!!

—Mas é verdade, este anno as populares festas do Divino,

como o festeiro não quiz saber de historias, o biapo reduziu-as a missas e nada mais...

—Tambem coitado, elle tão pobre a archidocesse tão miseravel...

—Oh! Gurgel, como vamos de serenatas na pela Delegacia Fiscal?

—Homem não sei, desde o tal telegramma, nunca mais ouvi o maviesso gramophone...

—Dizem, não sei, porem affirmam, que a Delegacia Fiscal anda agora de pernas para o ar...

—Como?

—O tal de seo delegado, dêu agora na veneta de tudo transformar ali a seu bello prazer. Imagina que a Contadoria...

—O que?

—Transformou-se em sala de escola, ao mando de um de-curião...

—Quem é elle?

—Ora, quem é, o contador...

—E quem o mestre escola?

—Quem ha de ser, o homem das serenatas a gramophone, como diz o Gurgel...

—Chico Pipoca.

No sabbado ultimo em a confortavel casa do sr. Francisco Orlando, teve lugar po-rante selecta concurrencia, o enluce da senhorita Alayde, dilecta filha do desembargador Frigo de Loureiro, com o distincto moço dr. Amarillo Novis.

Aos noivos nossos votos de felicidades.

PARA AS TOURADAS

Os senhores que pretendem armar botéquins nas touradas, um conselho util lhes damos: Só comprem charutos e cigarros da Characterista Tenuta.

Especialidades no artigo e por preços sem competencia!

É na Praça da Republica 7.

Aos nossos assignantes em atrazo pedimos saldar o seu debito, avisando que será suspensa a remessa desta fo-lha, áquelles que o não fize-rem até o fim do corrente mez.

Disto depende o sustento do jornal, por isso esperamos ser favorecidos em o nosso justo pedido.

Vinhos tintos de supe-riorqualidade, especiaes, agradabellissimos e sem igual, só na casa de

MANOEL RODRIGUES PALMA

8 Praça da Republica 3

Sorvetes especiaes só os prepara o Café Sargentano.

Chapeos de pallinha para homens, artigo chic e moderno

Bolsas de couro para senho-ras, encontrav-se na loja de

Manoel Rodrigues Palma.

SABONETES finos, di-versas marcas, de

REUTER e RIMMEL.

Superiores na loja de

Manoel R. Palma

Praça da Republica 8

RELOGIOS DE PAREDE

mostradores e desper-tadores, grande sortimen-to na

Relojouria Tenuta

Praça daltrep ublica 7

Expediente:

Assignaturas

CAPITAL

Por mez 1\$000

Trimestre 3\$000

Semestre 5\$000

MÓRA DA CAPITAL

Trimestre 2\$500

Semestre 6\$000

Numero avulso \$200

Numero atrazado \$500

Friquições de: Gloriz de

Paris, Fleurs d'Amour,

Diamela, Melilotrope, Jina-mita, Vova-Violetta, de

Roger & Collet—Só na Bar-bearia "João Bento".

ALPHA?

peis para actura e notas commerciaes, impressos, qua-si de graça na TYP. CA-LHA'O.

SEMENTES DE HORTALIÇAS e de FLO-RES recebeu

Manoel R. Palma

Praça da Republica 8

De São Luiz de Cáceres

Min quanto ao facto de um frade casando no catholico quem o era ja no civil com ou-tra esposa, não me parece tão grave que faça a republica periguz nem que precise to-car trombeta para dar o sig-nal d'alarma.

Fr João Luiz Bourdoun

Vigario

PETIZES! Querem uma saborosa gulodice, que muito lhes contentará?

Pegam ao papa, para comprar os bonbons deliciosos e os en-canadores caramellos do Moreira no AO PONTO.

Ricas cartões funebres, re-cebem a TYP. CALHA'O.

Papel com ultimo para escrever novidades, na TYP. CALHA'O

VINHO TINTO DE MESA ALVARELIÃO Especialidade da casa de Manoel Rodrigues Palma

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalícias

Approvada por Decreto do Governo Federal, com depósito de 200.000\$000 no Thesouro Federal para o Capital de mil contos de reis Premiada no Congresso de Mutualismo Sul Americano com Grande Premio e Medalha de Ouro e na

Exposição de Turim com Medalha de Prata

CAIXA A:—Pagam-se 2\$500 reis por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalícia EM DINHEIRO ao fim de 15 annos (150\$000 maxima).

CAIXA B:—5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão EM DINHEIRO de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

E' o melhor monte-pio!

Capital subscrito. Rs. 32.332.500\$000
Fundo inamovível. " 3.218.800\$070
Fundo de reembolso. " 478.334\$900

Socios inscriptos de 15
de Março de 1908 a 9 do
Março de 1912

Caixa A..... 22.198
Caixa B..... 872339
Remidos 2.083
Total..... 59.437

DIRECTORES: Senador Dr. Luiz Piza, Presidente; Commendador Leoncio Gurgel, Secretario; Dr. Gabriel Dias da Silva, Thesoureiro; Dr. Claudio de Souza, Ocorrente. CONSELHO FISCAL: Barão R. Duprat, Coronel Fernando Preste de Albuquerque, Dr. Rodolpho de Miranda, Antonio M. Pinto Araujo Novaes e Luiz Pinto de Queiroz. SUPPLENTES: Dr. Evaristo Bacellar, Dr. Victor Godinho e Dr. Pedro Pontual.

Pedidos de prospectos, propostas e informações minuciosas ao agente Geral ANTONIO FERNANDES DE SOUZA

Rua 13 de Junho, n.º 60—Caixa do Correio, n.º 32—Telephone n.º 123—CUYABA.

FOLHAS DE ZINCO COM CANALETAS

Na loja de Manoel R.
Palma
Praça da Republica n.º 3

A TYP. CALHA'O
encarrega-se de todo serviço typographico com presteza, acceio e por preços reduzidissimos.

A TYP. CALHA'O
recebeu um bello sortimento
de coroas para tumulo.

VINHO SÃO RAFAEL

O amigo das creaturas,
o unico convalescente
mas conhecido, o verda-
deiro vinho reconfortante,
etc, tonico, digestivo, etc
etc, etc, encontra-se na
casa de Manoel Rodrigues

Chapeos castor, inglezes,
na casa commercial de
Manoel Rodrigues Palma
Praça da Republica 3.

Palma, a praça da Repu- deste apreciando nectar,
blica n.º 3. no Estado de Matto-Gros-
o unico importador so.



Touradas

BOTEQUIM CENTRAL I

INSTALADO pessoalmente na
praça das touradas, dispõe-se a supri-
r o publico para a decoração e de-
coração das Fiestas familiares, com as
decorações para todos, nadas e di-
versas, expellendo grupos e em
realistimo repertorio e mediantemente
iluminacao a noite, offere uma co-
quettismo e apollo a cultural de ho-
lida e emessio e é son distit em
das que se crea ser pedido, pela
pudida de fruz, posto durante sem
das de deitad e prazeres.

Das superioridade nas m-eccordias
e m-eccordias sua prezo e m-eccordias
que não encontram para ella m-eccordias
ryph. Servem a publico os m-eccordias
os, ainda mesmo os mais distinctos.

TODOS AO BOTEQUIM CENTRAL!

Camarões bem arranjados e em optimo lugar
a luga-se no Botequim Central.

CHARUTARIA TENUITA

7—PRAÇA DA REPUBLICA—7

Grande sortimento de todos os artigos
para fumantes;

Especiaes cigarros de differentes marcas, dos me-
lhores fabricantes:

Aromaticos charutos, da fina flôr do fumo toco; como:
Commercial, Bismark, Morena, Ceci e U-
nião, da afamada fabrica do Paock;

La gran-via, Sympathia, Cupido, Flor de
Cubac, Ramalhete, Divinas, D. Carlos,
Bahianinha, Camponesa e Linda Cubana,
dos conhecidos e apreciados fabricantes Costa Pereira
& Penna; e muitas outras marcas, de Danemann,
Stanley etc, etc.

Fumo Goyano Virgem, Goyano Especial,
Rio Novo, Barbacena e Borboleta.

Cigarros de papel e palha de diversas marcas.

Tudo bom e especial!

PREÇOS BARRATISSIMOS!

Na Charutaria TENUITA

7—PRAÇA DA REPUBLICA—7.